PRESIDENCIALISMO DE COALIZÃO

Flávio Rogério Pátaro (PIBIC/CNPq/Uem), Rafael da Silva (Orientador)
E-mail: flavio.pataro@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas

Área: Ciências Humanas / Ciência Política: 70900000

Palavras-chave: presidencialismo, federalismo, multipartidarismo.

Resumo:

O Brasil passou por diversas transformações em seu sistema de governo, transformações que desestabilizavam, que rompiam com a legitimidade estabelecida, descontinuando e desajustando as antigas forças políticas, abrindo espaço para que novas forças e novos neófitos adentrassem o jogo. Em cada mudança, a falta de consenso era o estopim para a desestabilidade, o que afetava a capacidade dos governantes em alcançar suas metas e aprofundava o problema da governabilidade, minando então sua legitimidade. A governabilidade está então ligada a capacidade de articulação, de manutenção de uma Estabilidade e no trato com o federalismo brasileiro.

Introdução

O Brasil precisa ser estudado, essa frase tão comum em rodas de bares e brincadeiras entre amigos, nunca fez tanto sentido, principalmente em relação ao momento atual do sistema presidencialista brasileiro. Assim como uma barragem esconde seu passado, o sistema presidencialista no Brasil foi construído sobre os escombros de uma ditadura, em um momento onde novas e velhas forças políticas buscavam espaço, na luta para se afastar desse período nefasto, escondendo cada um à sua maneira, suas histórias e contradições em águas profundas.

Após um momento inicial turbulento, o país passou por quase duas décadas de calmaria, o tempo de assentar os destroços e apagar da memória um passado destrutivo. Durante esse período, apesar de algumas marolas e de reformas econômicas e sociais que visavam mexer nas estruturas do país, o presidencialismo de coalizão brasileiro se mantinha estável. Essa estabilidade foi um ponto fundamental para a governabilidade do país e foi na falta dela, que ressurgiram das profundezas algumas

características bem marcantes. Características essas que se mantiveram escondidas, submersas na calmaria gerada por um momento de crescimento e inclusão, de liberdade e euforia, um otimismo pouco comum no percurso brasileiro.
Como o ditado, depois da calmaria vem a tempestade e no caso brasileiro, a tempestade veio após uma seca de recursos. Com a queda nos valores das commodities a fonte do lago secou, revelando para superfície os problemas do presidencialismo de coalizão brasileiro e os custos inerentes ao sistema. Assim, o foco deste trabalho será o período marcado pelo atual modelo, o presidencialismo de coalizão, suas características e seus problemas, a questão da governabilidade e a crise dos últimos governos.

Materiais e métodos

Levantamento teórico e bibliográfico, analise de bancos de dados e notícias correlatas.

Resultados e Discussão

O primeiro ponto para compreender os possíveis problemas de governabilidade no Brasil é a adoção do próprio modelo presidencialista, nesse sistema o chefe do executivo é eleito com voto popular e os mandatos, tanto de executivo quanto legislativo, não dependem de confiança mútua, ou seja, o problema não é o balanço e a separação dos poderes, mas sim a concorrência na elaboração das leis. Além disso, no modelo presidencialista brasileiro, assim como boa parte da américa latina, o presidente possui poderes legislativos, administrativos e distributivos fortíssimos, isso pode garantir ao presidente eleito amplos poderes constitucionais. Outro ponto importante é que o sistema se estabeleceu como um regime presidencialista de coalizão, ou seja, havendo grande necessidade de se formar uma coalizão interpartidária para a construção do Executivo. Esse modelo requer não somente a discussão acerca do processo de formação das alianças que concorrerão ao pleito, mas do próprio programa de governo que será realizado após o processo eleitoral, isso por que, a desigualdade no Brasil cria uma demanda de projetos que muitas vezes não são condizentes, por que a pluralidade de interesses também existe com relação aos objetivos a serem alcançados e também a qual o papel e as atribuições do Estado. Essa pluralidade criou um sistema fragmentado que atualmente conta com a existência de 33 partidos registrados no TSE, sendo que destes, 24 compõem em maior ou menor número as cadeiras da câmara e requer do presidente eleito, um diálogo constante com seus líderes.

Conclusões

Ainda que de modo temporário, uma dúvida que se apresentou com o trabalho foi em relação ao problema enfrentado pelo sistema político brasileiro. Esse problema está no presidencialismo, ou no conjunto de instituições que formam o sistema político brasileiro? Essas mesmas instituições que produzem um sistema de *trade-offs* e na atual conjuntura são capazes de produz problemas incontroláveis.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer a todos os professores do departamento de ciências sociais, que de uma forma ou de outra me apoiaram, ao meu orientador Rafael da Silva por me dar a oportunidade de estudar uma nova linha de pesquisa e em especial ao professor Ednaldo Ribeiro que me apresentou ao curso de Ciências Sociais da UEM.

Referências

ABRANCHES, Sérgio Henrique Hudson de – **Presidencialismo de Coalizão:** *O dilema institucional brasileiro*. Revista Dados Vol. 31, 1988.

LAMOUNIER, Bolívar. **Parlamentarismo, sistema eleitoral e governabilidade**. Nova Economia – Belo Horizonte, 1991.

LASSANCE, Antonio. **Federalismo à brasileira: Questões para discussão**. *Capítulo 1: Federalismo no Brasil: Trajetória institucional e alternativas para um novo patamar de construção do Estado*. Ipea, Brasília, 2012.

LIMONGI, Fernando - **O passaporte de Cunha e o Impeachment:** A crônica de uma tragédia anunciada. Cebrap, Novos Estudos, novembro, 2015.

MAINWARING, Scott. **Politicians, Parties, and Electoral Systems**: *Brazil in Comparative Perspective. Comparative Politics*, vol. 24, nº 1. 1991.

__. **Presidentialism, Multipartism, and Democracy**: *The Difficult Combination. Comparative Political Studies*, vol. 26, nº 2. 1993.

__. **Multipartism, Robust Federalism and Presidentialism in Brazil,** *in* S. Mainwaring e M. S. Shugart (eds.), *Presidentialism and Democracy in Latin America*. Cambridge University Press. 1997.

NICOLAU, Jairo Marconi. (1996), **Multipartidismo, Maiorias Parlamentares e Democracia: Notas sobre o Caso Brasileiro**, *in* E. Diniz (org.), *O Desafio da Democracia na América Latina*. Rio de Janeiro, IUPERJ.

SHUGART, Matthew, MAINWARING, Scott - **Juan Linz, Presidencialismo e Democracia - Uma avaliação Crítica.** Novos Estudos Nº37, CEBRAP. Novembro, 1993